

XIII SALÃO DE
ENSINO

UFRGS

PROGRAD
PROPG
SEAD

RELINTER
CAF
SAI

CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO
Salão
UFRGS
2017

múltipla
UNIVERSIDADE
inovadora inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	EDUCAÇÃO DO CAMPO E BENZEDURAS: A ARTE DA CURA POR ERVAS E ORAÇÕES NA ILHA DA PINTADA (PORTO ALEGRE/RS)
Autores	GLADIMIR DE OLIVEIRA FELIPE ALINE GUTERRES FERREIRA
Orientador	DANIELE NOAL GAI

RESUMO: O presente resumo faz parte da Etapa 03, que possui como Tema Gerador: Vida e trabalho no campo, do Eixo 02: Territorialidade e Sustentabilidade do Programa Especial de Graduação Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Possui como objetivo principal o reconhecimento dos saberes e costumes da comunidade em torno da Escola a qual os educandos do Curso realizam seu Tempo Comunidade, sustentado e embasado no Regime da Alternância, que é basilar para o desenvolvido deste Curso de Licenciatura. Foi realizada entrevista com a senhora que possui a prática de benzer (benzedura de enfermidade, como o conhecido por pessoas anciãs como quebranto). Como metodologia, proposta pelos educadores da Licenciatura do Campo da UFRGS, foi nos solicitado o uso de entrevistas semiestruturadas para coleta da história oral e de vida desses sujeitos, com perguntas abertas e fechadas. Foi realizado o planejamento destas entrevistas e da formulação das questões norteadoras. A entrevista foi realizada no dia 18 de setembro de 2016, numa quinta-feira, com a senhora Isolda Maciel Carvalho, conhecida na região como “Vó Caco”, com 78 anos, viúva do senhor João da Silva Carvalho, moradora da Ilha da Pintada. É conhecida na região por todos os moradores pela arte de benzer. Estudou na Escola – EEEM Almirante Barroso até a 5ª série. Suas filhas, netos e bisnetos estudaram e continuam a estudar na mesma escola, considerado por ela melhor escola da Ilha. A Ilha da Pintada faz parte do município de Porto Alegre/Rio Grande do Sul, Possui 8.330 habitantes, em sua maioria da população descendente de imigrantes açorianos e de ex-escravos africanos, e alguns pescadores artesanais, a maioria da sua população trabalha e busca seus rendimentos no comércio e nos serviços no centro da capital. Um grupo de mulheres artesã, chamado de Art’Escama, transforma escamas de peixes em obras de arte, confeccionando anéis, brincos broches e bijuterias. A Escola foi escolhida pelo curso de licenciatura, por atender em sua maioria, filhos de pescadores, agricultores e a população da periferia da comunidade. A entrevista foi realizada na casa da senhora Isolda Maciel Carvalho, onde todo o grupo de educandos estava presente, juntamente com a professora orientadora do grupo. Com a duração de 01h30 horas, onde a Vó Caco, pode nos relatar sua experiência de vida com as benzeduras, sua forma de benzer e sua opinião da importância e futuro da atividade. As suas respostas foram agrupadas por semelhanças e destacadas de acordo com os objetivos dos trabalhos. A Vó Caco é conhecida na região da Ilha da Pintada, pelas suas benzeduras, principalmente em crianças, mal olhado, bichinho na boca e quebranto, também com resfriados, gripes, alergias, e dores musculares. Perguntamos como surgiu o seu apelido. Ela nos relatou que foi dada por um tio, através de um brinquedo que era um macaquinho que virava cambota (pula caco) ela dizia brincando quando era criança. E ficou conhecida na ilha toda por este apelido. Em um segundo momento, questionamos quem passou estes saberes de benzer, e com que idade. A senhora Isolda disse que, foi através de uma avó com 13 anos, e com 13 anos benzeu pela primeira vez uma criança com bichinho na boca e em três dias a criança ficou boa, e de uma tia através de sonhos, que ela passava os ensinamentos, e prestando atenção nas palavras (orações). Seguimos perguntando, o que a senhora acha das pessoas (benzedoras) que cobram para benzer. Não concorda, pois é um dom recebido por Deus, e o correto é não cobrar, fazer por amor. Ela não cobra, não aceita dinheiro e presentes, não acha correto cobrar, pois é um dom de passar o bem, é um presente de Deus. Mais especificamente na sua prática de benzedura, perguntamos, quais tipos de plantas/ervas/chás a senhora utiliza para benzer. Ela nos relatou, que utiliza, arruda, guiné, quebra tudo, espada de São Jorge (para fazer simpatia) tirar olho grande, mal olhado, três galinha verde que usa, e nas palavras de orações. Para cada tipo de benzedura ela escolhe uma planta adequada para aquela enfermidade e os números de dias, que pode ser três, sete ou nove dias. E pela importância de sua atividade, questionamos a ela, para quem a senhora vai deixar/transmitir estes saberes de benzer. A neta quer, e tem o desejo, mas ela está vendo que é muito cansativo, tem que se doar muito, e desanimou, tem 30 anos, e não sabe se vai querer continuar com o dom da Avó Caco. Muitas vezes a Vó Caco atende de 10 a 15 pessoas por dia. E ao realizar a benzedura, exige muita concentração, e em alguns casos a energia muito negativa da pessoa, que a Vó Caco sente, é que acaba a cansando. No relato da senhora benzedora, podemos identificar diversos aspectos e fatores que estamos estudando durante o curso de licenciatura do campo, tais como os saberes que esses sujeitos do campo possuem que acabam se tornando costume de atendimento na sua região e por vezes ultrapassa essas fronteiras; e também a fragilidade que esses conhecimentos sofrem de extinção, por não possuir perenidade na sua atividade. Esta experiência pode nos demonstrar a importância de um trabalho continuado e mais aprofundado nas escolas que fazem parte do Tempo Comunidade dos educandos das licenciaturas em educação do campo. Uma escola do campo não se limita as fronteiras do seu muro, mas deve perpassar esses limites e conhecer a riqueza de cultura e a diversidade da população a sua volta. Também a comunidade deve estar mais presente dentro da escola, não apenas participando das festividades, mas construindo juntamente com o grupo escolar, os princípios e temas geradores que norteiam o trabalho pedagógico. Esta atividade serviu para os educandos do curso, conhecerem a realidade de em torno da sua escola e pensar em uma maneira, de trazer essa diversidade para dentro do seu trabalho acadêmico e escolar.

Palavras-chave: Benzedura; Educação do Campo; Ilha da Pintada/RS.